



## **JORNALISMO E CINEMA NO CERRADO: relato de experiência sobre formação audiovisual na Cidade de Goiás**

Júlia DIAS<sup>1</sup>; Ludmila ALMEIDA<sup>2</sup> e Teresa PRADO<sup>3</sup>

(Universidade Federal de Goiás / UFG)

### **INTRODUÇÃO**

A experiência aqui relatada trata-se de uma formação em cinema realizada na Cidade de Goiás-GO, entre os dias 31 de outubro e 06 de novembro de 2022. A formação foi idealizada e organizada em conjunto pelos Laboratórios Integrados em Jornalismo Compartilhado e Coletivo Magnífica Mundi, da Universidade Federal de Goiás, e pela produtora independente Essá Filmes. O curso intensivo foi ministrado por profissionais do audiovisual, como professoras/es e produtoras/es de cinema brasileiro.

Cinco integrantes do coletivo, estudantes e profissionais do jornalismo, participaram da formação, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos e as práticas em cinema, integrados ao fazer jornalístico. A formação teve carga teórica e prática, tendo como produtos finais dois curta-metragens, que foram exibidos e debatidos ao final da experiência. O presente relato traz a experiência de três participantes da formação, que produziram o curta-metragem “Rascunhos Magníficos - uma vídeo-carta à Magnífica Rio”, um produto audiovisual laboratorial que entrelaça reflexões sobre o fazer jornalístico popular e algumas memórias compartilhadas pelo coletivo.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, [juliabldias@discente.ufg.br](mailto:juliabldias@discente.ufg.br);

<sup>2</sup> Pós-graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás; [ludjornalismo@gmail.com](mailto:ludjornalismo@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, [paueto@discente.ufg.br](mailto:paueto@discente.ufg.br).



## **RASCUNHOS MAGNÍFICOS: POR UM JORNALISMO DE PROFUNDIDADE**

A partir das concepções discutidas no Laboratórios Integrados em Jornalismo Compartilhado e Coletivo Magnífica Mundi, passamos a compreender que a relação do jornalismo com a sociedade se dá mediante o estabelecimento ético e responsável com a palavra. Isso diz respeito à produção de qual narrativa corresponde melhor a uma dada necessidade de comunicação, tendo em vista que nenhuma produção jornalística é neutra ou construída de forma totalmente parcial.

Esta afirmação não deve ser confundida com a ideia de que “estamos realizando um jornalismo identitário ou enviesado”, considerando que toda produção jornalística é feita por pessoas, é impossível afirmar que essas pessoas não têm trajetórias, não tem percepções de mundo e construções sobre como é a realidade. Isto é, o jornalismo é uma ferramenta da humanidade, é feita por essas humanidades, no plural, daí a importância de também ampliarmos nosso olhar para jornalismo, formas plurais de se sistematizar informações diante da necessidade que um determinado local aponta enquanto necessária a ser contada e documentada.

Colocamos tudo isso para chegar até à formação cinematográfica na Cidade de Goiás, junto com o grupo Essá Filmes, parceiros dos Laboratórios Integrados do Coletivo Magnífica Mundi. Juntar experiências, em que um grupo oferece aquilo que sabe para potencializar a formação de estudantes de jornalismo a partir de uma base construída no interior de Goiás - em uma universidade pública, a UEG, com integrantes que apoiam e pesquisam sobre os movimentos sociais de luta pela terra, agroecologia, agrotóxicos e comunicação -, fornece uma outra realidade pela qual as histórias não contadas podem emergir para oferecer um jornalismo que “não chove no molhado” e informe com profundidade.

No exercício de promover o encontro da teoria com a prática, os Laboratórios Integrados em Jornalismo Compartilhado e Coletivo Magnífica Mundi, do qual somos integrantes, vem propondo ao longo de mais de 20 anos, o fazer da *comunicação*



*compartilhada*, que é uma metodologia de troca com as pessoas, especialmente, os movimentos sociais, para entender tanto sua construção narrativa no mundo quanto como toda essa narrativa pode ser “traduzida” pelo jornalismo.

Ser jornalista nesse sentido significa praticar muito mais o ouvir do que impor uma forma de comunicar (BRUM, 2017). A troca precisa ocorrer em seu sentido mais íntimo, do diálogo sensível, de embate às injustiças sociais e de respeito à linha política narrativa do grupo. A comunicação é entendida, sobretudo, como ponte, como possibilidade de informar a partir da compreensão do contexto e da comunicação dos corpos-trajetórias que fazem parte desse ato informativo.

Essa é a ideia que também perpassou a nossa produção experimental das “Videocartas”, que nasce após uma dessas experiências, nas periferias do Rio de Janeiro, em que o Cerrado foi de encontro ao Mar, em que estudantes de Goiás foram acolhidas e acolhidos por movimentos sociais que nos apresentaram os outros Rios de Janeiro, que a mídia burguesa não se interessa em se aprofundar. Essa história não contada, o Rio que se encontra nas costas do Cristo Redentor, que é camponês, liderado por mulheres, por movimentos de base, fundamentam espaços de diálogo de libertação.

A esperança desse outro Rio é a mesma que a desse outro Centro-Oeste, que luta por reforma agrária contra o latifúndio, por agroecologia, é contra os agrotóxicos e por uma comunicação popular contra a mídia hegemônica. As vídeo-cartas que nos chegam desse Rio, cheias de esperança, nos instiga e nos inquieta às percepções, materializadas em nossa carta-resposta, sobre o comunicar compartilhado e sua essencialidade política.

Estas percepções expõem conflitos e estimulam o estranhamento, essencial ao bom jornalismo, que nos levam a reafirmar, como jornalistas, a nossa atuação política na luta por direitos plenos (ROCHA, 2020). O processo de produção coletiva dessas vídeo-cartas passa por essa reafirmação, respaldada por memórias compartilhadas nesses quase vinte e três anos de coletivo, somadas aos olhares de três jornalistas-cerradeiras sobre o território, capturados nesse registro audiovisual.



A vídeo-carta foi feita durante a semana de formação cinematográfica na Cidade de Goiás. Durante três dias foram ministradas aulas de som, imagem e edição, além de conversas com profissionais, estudantes e artistas audiovisuais. Após isso, tiveram dois dias reservados para a realização de um produto audiovisual. “Rascunhos Magníficos - uma vídeo-carta à Magnífica Rio” surge em uma resposta aos integrantes dos Laboratórios Integrados em Jornalismo Compartilhado e Coletivo Magnífica Mundi que estão no Rio de Janeiro e enviaram uma vídeo-carta, feita durante a pandemia, para o coletivo.

Assim, dentro dos “Rascunhos Magníficos” se encontra uma resposta, um respiro após tantos anos de sufoco social-político-pandêmico. Além de retomar uma continuidade a conversa também existem os relatos e questionamentos sobre o jornalismo e como as experiências da extensão universitária colaboram para a formação crítica e fundamentada sobre o que informar. “Rascunhos Magníficos” é pautado a partir da escuta e leitura do espaço da Cidade de Goiás, e tenta capturar imagens-narrativas, muitas vezes, fora da rapidez de nossos olhares. Mas também traz imagens e vídeos gravados durante os projetos do Laboratórios Integrados em Jornalismo Compartilhado e Coletivo Magnífica Mundi, que expressam o jornalismo compartilhado e sem fronteiras. Esse produto é antes de tudo um exercício das percepções, de tentar refletir em como observamos o contexto e o movimento das pessoas enquanto nos movimentamos, apresentando nossa forma de contar sobre o estar no Coletivo, as mudanças e aprendizados. Além de utilizar de ferramentas acessíveis ao cotidiano, como o celular e aplicativos de edição.

Após esse rascunho – como intitulamos – ser finalizado, tivemos a oportunidade de dialogar com produtores e produtoras de cinema independente e cerradoeiro, o que nos levou a outros estranhamentos, a partir de olhares atentos e encantados, sobre a nossa própria produção e processo criativo. Como uma página de rascunho, a vídeo-carta não é, e não se propõe a ser, um produto finalizado, mas uma construção constante e coletiva destes diálogos à distância, mas tão próximos essencialmente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a vídeo-carta realizada na semana de formação é o início – mas ao mesmo tempo uma continuidade – de um projeto do jornalismo compartilhado aliado à extensão universitária que nos instiga a sermos jornalistas que “tiram a bunda da cadeira e botam o pé na estrada” para praticar a comunicação de proximidade e profundidade. Devido às circunstâncias de tempo e experiências a produção é apenas um “rascunho”, porém não deixa de ser um trabalho que mostra um pouco das dimensões que a Magnífica Mundi ocupa dentro e fora do Cerrado.

## REFERÊNCIAS

BRUM, Eliane. *Escuta sensível*. 2017. Disponível em:

<http://elianebrum.com/programas-e-resenhas/escuta-sensivel/> .

DIAS, Júlia; ALMEIDA, Ludmila; PRADO, Teresa. *“Rascunhos Magníficos - uma vídeo-carta à Magnífica Rio”*. Cidade de Goiás. Novembro, 2022. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1f5ZmUZKxiIiGYYL\\_StBWJNtW7O60avMQ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1f5ZmUZKxiIiGYYL_StBWJNtW7O60avMQ/view?usp=sharing)

ROCHA, Nilton José dos Reis. *A cidade das palavras (insubmissas): comunicação popular e globalização compartilhada*. Tese no âmbito do programa de Doutorado em Pós-Colonialismos e Cidadania Global. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. 2020.

SANTOS, Boaventura S. *Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 63, 237-280. 2002.